

O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 5.º

15 DE FEVEREIRO DE 1847.

N.º 52

PANTHÊA — FACTO HISTORICO

DEDICADO A'S SENHORAS MINEIRAS,

PELO DOUTOR L. F. O.

Depois da batalha em que o grande Cyro derrotou os assyrios, repartirão-se os despojos immensos dos vencidos pelos cabos, e soldados do exercito vencedor, reseryando o rei para si unicamente huma tenda magnifica, e huma captiva, a mais bella das bellas, a rainha de Suza, Panthêa. O rei Abradates, seu marido, não se achou na acção, porque estava na Bactriana, juntando tropas para engrossar o exercito dos assyrios

Não quiz Cyro ver a sua prisioneira, cuja guarda confiou ao joven Araspes, que se havia educado juntamente com elle.

Depois que Araspes esteve com a infeliz Panthêa, voltou á tenda de seu senhor para lhe contar o que havia observado.

"Achei-a, disse elle, sentada na terra, vestida como qualquer escrava, o rosto coberto com hum véo, e rodeada pelas mulheres que a servem. Ordenei-lhe que se levantasse, e as suas escravas se levantarão juntamente com ella. Então hum dos que me acompanhavão, desejando talvez consolar a prínceza, lhe disse: "

→ Não ignoramos as brilhantes qualidades de teu esposo, e que he mui bem empregado, o grande amor que

lhe tens; porém, Cyro, a quem d'ora em diante pertences, he o mais perfeito principe do Oriente.

"Quando ella ouviu semelhantes palavras, rasgou os seus vestidos; e rompeo em lamentos, que acompanhados pelos soluços das escravas, nos revelarão todo o horror que a sorte futura lhe inspirava. Contemplámos então d'espaco a rainha de Suza, e posso affirmar que a Asia nunca produzio belleza igual; porém necessario he, que o rei a veja, para julgar se exágero."

"Não, respondeu Cyro, a tua narração, he mais hum motivo para eu evitar a sua presença. Depois de a ter visto huma vez, talvez quizesse continuar a ve-la, e na sua companhia me esquecessem os incentivos da gloria, e das conquistas."

"E pensa o rei, lhe tornou o joven médo, que a força da belleza chegue ao ponto de obrigar os homens a desprezar os seus deveres contra a propria convicção? Como então não vence a todos? E d'onde provém que o incesto repugna tanto aos pais como aos filhos, apesar de achar-se milhares de vezes entre elles esse dom de formosura? He porque a lei o prohibe; por consequente, a lei he mais forte do que o amôr; mas se a lei nos mandasse que não sentissemos o frio, o calôr, a sêde, e a fême, he indubitavel que ninguem lhe prestaria obediencia, por que a natureza he mais forte do que a lei. Se pois o amôr fosse tão irresistivel como a natureza, venceria sempre, e nenhum obstaculo seria capaz de suspender a sua acção. Creio por tanto, que ninguem âma violentado, e que a vontade tem no amôr grande parte."

"Se por vontade nos sujeitassemos ao seu jugo, replicou Cyro, cõrn a mesma nos seria facil sacudi-lo, e não veria-mes tantos amantes chorar sem remedio a perda lastimosa da sua liberdade, depois de terem feito vãos es-

forços para quebrar as prizões que hum amôr, muitas vezes indigno, lhes torna insupportaveis.

"Ah! respondeo Araspes, os que desse modo se queixão, são homens cobardes, que pretendem imputar á paixão, a fraqueza da sua alma; porque os corações generosos, antepõe sempre o dever, ás suas inclinações.

"Araspes! Araspes! replicou Cyro, retirando-se para o interior da sua tenda, não olhes muitas vezes para a rainha!"

Tinha Panthêa, além das graças exteriores, outros dotes nobilissimos, que a desventura havia sublimado; e Araspes, que sem desconfiar daquelles attractivos se achava domizado pelo seu ascendente, desfazia-se em obsequios, aos quaes a princeza correspondia com signaes de gratidão, irrecusaveis nas circumstancias desgraçadas a que se achava reduzida, mas que o joven médo attribuiu á outros sentimentos; e presumindo muito de si, deixou-se apanhar na réde invisivel da paixão, que tão soberbamente desprezava. O seu caracter arrebatado e sem delicadeza, não concedia demoras, e huma vez enamorado, passou dos rógos ás ameaças, e destas chegaria ás violencias, se Panthêa, que havia rejeitado a sua primeira declaração, sem queixar-se, não recorrêsse, emfim, a Cyro, quando julgou em perigo a sua honestidade.

Chamou o rei o seu valido; mas em vez de empregar a severidade que o caso parecia exigir, limitou-se a dizer-lhe seriamente, mas sem indignação: "Se Araspes, amando a rainha de Suza, soffre a pena da sua indisculpavel presumpção, repare quanto he improprio de hum homem generoso, pretender á força de violencias o que só da inclinação, e sympathia se devia esperar."

A moderação de Cyro assombrou como hum raio o coração do valido. Depois de ouvir sem desculpar-se esta suave reprehensão, retirou-se á sua tenda, confuso,

envergonhado, e pesaroso de ter offendido o soberano, parecendo-lhe impossivel, que o castigo do seu atrevimento, se limitasse a tão pouco. Entregue á mais profunda melancolia, chorava continuamente o seu êrro e debalde os amigos procuravão distrahi-lo da tristêza, cuja causa ignoravão. Bem informado Cyro do seu arrependimento, mandou-o chamar e lhe disse :

"Porque não tens voltado á minha presença? Bem sabia eu que os homens são o ludibrio das paixões, e que só fugindo he possivel evitar o temivel poder do amôr. Não te imputo hum desvario de que eu proprio fui autor, quando te incumbi a guarda de Panthêa; agora conheço que o perigo a que te expuz, era superior ás tuas forças: fostes vencido, e eu o seria igualmente, se me arriscasse aos poderosos encantos da formosura."

Ah! exclamou Araspes, em quanto os meus inimigos triunfavão por não me vêr na presença do rei, e meus amigos desesperavão sem atinar com a causa dos meus desgostos, digna-va-se o rei pensar em mim, e delle recebo a maior das consolações! O' Cyro! que monarca te iguala em magnanimidade! Tu hes fórte, e receias, mas perdôas as fraquezas dos outros, porque conheces o coração humano! He o proprio rei o meu protector, quando os consternados amigos me aconselhavão, que fugindo, evitasse as ciladas dos que me tem odio!"

"Aproveitemos pois as circumstancias, disse o rei; preciso quanto antes saber as disposições do inimigo; o numero das suas tropas, e que projectos forma contra mim. Retira-te para o seu campo, emquanto a suspeita da sua desgraça não se desvanece, e facilmente alcançarás a sua confiança.

"Neste mesmo instante vou cumprir as ordens do rei, disse Araspes, e me reputo feliz por expiar o meu erro

com hum serviço tão facil.

"Mas, acrescentou o rei, sorrindo-se, não sentes separar-te da bellissima Panthêa?

"Huma terrivel dôr, lhe tornou Araspes, me aneia o coração. Agora me parece que temos em nós duas almas, huma que nos aconselha o mal, outra que nos persuade a virtude. Cedi até hoje á primeira; porém alentado com o exemplo do rei, espero que a outra hade triumphar.

Alli mesmo recebeu Araspes as instrucções do soberano, e sem demora partio para o exercito dos assyrios.

Quando á rainha de Suza constou a deserção do valido, mandou dizer a Cyro, que podia conseguir hum amigo mais fiel, e sem duvida mais util, se accitasse o que lhe offerencia em seu marido, Abradates, que auxiliava o rei da Syria, ainda que delle tivesse motivos para queixar-se; e que ao menor acêno da parte della, viria unir-se ao exercito dos persas. Não podia Cyro regeitar huma tal proposição, e como desse immediatamente o seu consentimento, poucos dias depois entrou Abradates com dous mil cavalleiros no acampamento, e o rei lhe mandou entregar sua esposa.

Na terna effusão de sentimentos, que tão grande felicidade, ha tanto tempo, e quasi sem esperança desejada, havia infallivelmente produzir, contou Panthêa a seu esposo os padecimentos da ausencia, e as miserias do captivo, sem omitir as tentativas de Araspes, e a generosa modestia de Cyro. Correo logo Abradates á presença do rei, impaciente por dar-lhe provas da sua gratidão.

"Cyro! exclamou elle, invensivel Cyro! em recompensa da honra conservada á minha esposa pela tua magnanima bondade, só tenho a offerecer-te hum amigo leal, os meus serviços, e as tropas que me acompanhão. Sejam quaes forem os teus projectos, seja qual fôr a tua

sorte, Abradates saberá merecer o titulo de teu fiel companheiro.

Acolheo Cyro, com reconhecimento, a sincera amisado, que lhe offerencia Abradates, e juntos estabelecerão as disposições do combate, que estava proximo a dar-se entre os dous campos inimigos. O exercito assyrio, era auxiliado por grande numero de tropas da Lydia, muita parte da Asia, e da Africa. A sorte decidio que Abradates atacasse a formidavel phalange dos egypcios, ponto mais perigoso, e portanto de maior honra, invejado pelos cabos mais experimentados do exercito persa, que o não houverão cedido sem disputa, se acaso o rei não devolvesse a sua contestação á decisão da sorte.

Pouco antes da acção, quando Abradates hia montar no seu cavallo de batalha, vio encaminhar-se para elle Panthèa, seguida por escravas, que trazião as ricas armas que ella tinha mandado preparar em segrêdo: nellas brilhavão os preciosos ornamentos que a rainha de Suza trajava quando n'outro tempo se mostrava á sua còrte nos dias de grande apparato.

Abradates se enterneceo, vendo a profusão de riquezas que ella havia accumulado em suas armas defensivas. „ Até as tuas joias quizeste sacrificar-me! lhe disse o principe enternecido.

Ai! respondeo a bella rainha; para mim não quero outro adôrno, senão, que parêças hoje aos olhos de todos como sempre aos meus pareceste.

Isto dizendo, vestia-lhe a rica armadura, vertendo lagrimas, que em vão pretendia occultar. Quando, em fim, Abradates hia tomar as redeas ao cavallo, pedio-lhe Panthèa que fizesse retirar os circunstantes, e com tanto amor, quanta nobreza, lhe dirigio estas palavras:

„ Se ha mulher, que ame a seu marido mil vezes mais

do que a si propria , é a tua , e melhor o provão as obras do que as palavras ; mas a pesar da violencia irresistivel do meu amôr , juro pelos ternos laços que nos unem , que preferiria expirar junto de ti , pobre e honrado , a viver no throno contigo diffamado. Lembra-te da gratidão que devemos a Cyro ! Lembra-te que tua esposa se hoje pode abraçar-te sem vergonha , a elle o deve , e que estes pulsos carregados pelos ferros do captiveiro , por elle forão soltos e livres ; que foi Cyro , emfim , quem me protegeo contra os insultos mais terriveis do que a morte , a que uma pobre prisioneira fica exposta no calor do saque. Sem amigo ficou por minha causa , e debes pensar na promessa que lhe fiz , offerecendo-lhe no meu querido Abradates , outro amigo mais fiel , e mais valoroso sem vezes , do que o presumido Araspes.

O principe não poude conter as lagrimas depois de ouvir estas expressões , e pondo a mão sobre a cabeça da angelica esposa , levantou os olhos ao céu , dizendo : " Num celeste , permite que hoje possa provar a Cyro a minha verdadeira amisade , e ao mundo , que sou digno esposo de Panthêa ! "

Ditas estas palavras , beijou devotamente os labios tremulos da bellissima consorte , e partio.

Mas Panthêa desvairada pela ternura do seu amor sem limites , hia correndo a poz delle pelo campo , até que voltando Abradates o rosto , para ainda uma vez antes do combate cevar de longe os olhos naquella que era a vida da sua vida , achou-a perto de si , e recciando o perigo a que se expunha , lhe rogou por esse amôr de que tão fortes provas lhe dava ; tivesse animo para soffrer a necessidade inevitavel de apartar-se. Chegarão neste momento os eunuchos , e escravas , que a levarão quasi á força para a sua tenda. Quantos poderão gozar da sua vista , fitando nella

unicamente os olhos , não derão a menor attenção á gentileza de Abradates , e magnificencia dos seus ornatos.

A sorte da Asia foi decidida perto do rio Pactolo. O exercito de Crésso ficou inteiramente destruido : o vasto imperio de Lydia desapareceo n'hum instante , para em seu lugar se estabelecer o persa.

No dia seguinte ao da batalha , vendo Cyro que Abradates não se encontrava entre os cabos do seu exercito , mandou que o procurassem. Então hum dos officiaes , que havia combatido no seu corpo de exercito , declarou que o rei de Suza , não obstante ver-se desamparado por grande parte das tropas confiadas ao seu commando logo no principio da acção , atacara a phalange egypcia com incomparavel brio , e valor sem igual ; porém , como os soldados não axiliarão devidamente o movimento arriscado em que elle fazia consistir a derrota do inimigo , cahira traspassado por immensas feridas , depois de vender cara a sua vida com o terrivel destroço que fizera dos contrariós , e de ver cair o derradeiro dos seus valentes soldados : que Panthèa , mandara transportar das márgens do Pactolo , o corpo ensanguentado de seu marido , e se occupava unicamente em lhe preparar o funeral.

Sentio Cyro amargamente , a perda de hum auxiliar tão fiel e valeroso , e ordenou , que levassem ao lugar onde estava o corpo , os preparativos das exequias , que destinava fossem dignas do heroe morto em sua defeza ; e elle proprio quiz acompanhá-los.

Achou a desgraçada rainha sentada na terra , junto aos despojos sanguinolentos de seu esposo. Não poudo o conquistador reter as lagrimas á vista do triste espectáculo que tinha diante dos olhos , e querendo apertar a mão direita daquelle que tão gloriosamente pelejava para lhe dar imperio da Asia , essa mão soltou-se do cadaver , e fic

entre as suas ; porque o ferro inimigo a tinha cortado no maior calor do combate ; mas se este successo lhe aballou o forte coração , mais cresceu a sua dôr , vendo os extremos que praticava Panthêa , beijando essa mão , cobrindo-a de lagrimas , e querendo uni-la ao truncado braço. Depois com voz que os soluços a miudo interrompião , a muito custo articulou estas palavras :

" Bem vez , ó grande Cyro , a que ponto me persegue a desgraça ; porem tú que és rei dos felizes , para que vens ser testemunha da minha afflicção sem remedio ? Por minha causa , e para te servir he que Abradates perdeu a vida , e fechou para sempre os ólhos á luz do dia ! aquelles ólhos de que pendia a minha alma ! Aquella boca nunca mais dirá : — *Panthêa , eu te amo* — ! Quanto fui insensata ! que nescia fui exortando o meu Abradates a merecer a tua estima , combatendo valorosamente ! Fiel ás minhas instigações , não curou de reparar os golpes , mas só de offender os teus inimigos . . . Morreu no campo da honra , dirás tú , ó rei : morreu coberto de gloria , bem sei ; porem morreu , e eu ainda respiro !

As lagrimas corrião mudamente pelas faces de Cyro , mas rompendo o funebre silencio , respondeu assim a Panthêa :

" Com razão lastimas , ó rainha , a perda que te fez soffrer a sorte dos combates ; mas o fim do teu esposo , he para nós outros , dignos de inveja. Aceita estes signaes de meu reconhecimento , que o devem acompanhar ao tumulo , e estas victimas , para serem immoladas em honra do heróe , cuja morte não poderei esquecer , em quanto a memoria de seus heróicos feitos se não extinguir. Respeito , admiravel rainha , as tuas virtudes e desgraças ; e o favor que te peço , he tão sómente que ordenes o lugar para onde queres que te mande acompanhar em quanto

eu, satisfazendo o que devo ao meu amigo, lhe farei erigir hum monumento, que eternise o seu valôr.

Panthêa respondeu que o avisaria da resolução que tomasse, e elle se retirou. Depois que perdeu o rei de vista, ordenou aos eunuchos, e mais escravos que a deixassem só com a aia que a tinha creado. Então fallando com esta lhe disse: "Apenas eu fechar os olhos para sempre, cobre com hum véo o corpo de Abradates juntamente com o meu." As préces, lagrimas, e soluços da aia, para mover o animo da rainha a não effectuar as sinistras tenções que as palavras della indicavão, de nada servirão, antes parecião erritar mais a sua justissima dôr. Panthêa tirou hum punhal debaixo do vestido, cravou-o no coração, e foi expirar sobre o peito de seu marido. Aos gritos espantosos da aia, acudio todo o sequito da rainha, e alguns dos eunuchos mais affeiçãoados, immolaraõ-se immediatamente aos mânes de seus senhores.

O caso funesto chegou logo aos ouvidos de Cyro; correu elle em continente; passado de admiração, e dôr, se deixou ficar longo tempo contemplando o fim tragico daquelles dois esposos, tão dignos de melhor sorte. Depois, deu as ordens necessarias, e fez-lhes erigir hum tumulo com magnificencia nunca vista, onde jazem suas cinzas confundidas.



A P O L O G O

A Barata , e o Grilo ,

Em huma aprasível horta ,
 N'huma cova se encontráráo
 Hum grilo , e certa barata ,
 Onde muito conversáráo :
 Depois de ter vindo á balha
 Immensas cousas galantes ,
 Cada qual louvando as prendas
 Dos seus mesmos semelhantes :
 Disse o grilo : *eu aqui ando ,*
N'hum descanso o mais perfeito ,
Alface , e sarralha como ,
Canto , e vivo satisfeito :
Muita gente se namora
Do canto , que aqui lhe faço ;
E nas horas do socego
Para esta cova me passo :
De ti he que eu tenho dó ,
Pelo sustento rabeias ,
Vives quasi como morta ,
Nem te alegras , nem recreias :
Ninguem faz caso de ti ,
Andas em melancolia ,
Buscando os escuros cantos ,
Fugindo da luz do dia :
Até no feitio és feia ,
Eu tenho cá outra graça ,
A natureza comigo
Sempre foi bastante escaça :

A barata , que isto ouviu ,
 Não soffrendo tal vaidade ,
 Respondeo-lhe : *isso assim he*
Mas vivo á minha vontade :

Não recreio , sou soturna ,
Feia , torpe , he tudo assim ,
Mas tu vives para os outros ,
Eu cá vivo para mim.

O grilo , que não queria
 Ver a soberba abatida ,
 Descompoz logo a barata
 De pitulante , e atrevida :
 E por mostrar que zombava
 De quanto lhe ouviu narrar ,
 Virou-lhe a cauda , e vaidoso
 Se poz na cóva a cantar :

Mas hum rapasinho esperto
 Pelo seu canto guiado ,
 Foi descobrir-lhe a morada ,
 E prendeo-o descuidado :

A barata , que isto ouviu ,
 Entre a relva se occultou ,
 Por não dar signal de si ,
 De ser pizada escapou :

E disse : *de que servio*
A prenda que o grilo tinha ,
Quanto melhor pelo mundo
O silencio lhe convinha !

Falladores importunos ,
 Callai-vos , mudai de estilo ,
 Pela lingua morre o peixe
 Temei a sorte do grilo.

Um sapateiro de consciencia.

N'um povo de Inglaterra morreo repentinamente o marido de uma senhora, sem ter feito antes o seu testamento. A falta d'este acto ia privar a viuva da sua herança, quando lhe occorreo uma idéa para a assegurar. Fei occultar o cadaver de seu marido e pedir a um sapateiro pobre velho, seu visinho, que se mettesse na cama do defunto, e imitando a sua voz dictasse d'alli o testamento, deixando tudo á sua viuva.

Mandou-se chamar o tabellião, e á sua chegada a senhora, derramando copiosas lagrimas, se queixou da desgraça que a ameaçava com a perigosa enfermidade de seu marido. Em vista d'isto dirigio o tabellião ao pretendido enfermo as perguntas do costume, para que declarasse a sua ultima vontade. O sapateiro, gemendo e queixando-se muito, disse com voz fraca como se estivesse a expirar:

A minha vontade é deixar metade de todos os meus bens a minha mulher, e a outra metade ao pobre sapateiro meu visinho, porque é um bom homem, carregado de familia, e porisso merece ser ajudado. ,,

Estas palavras forão um raio para a viuva, que comtudo não ousou proferir uma só palavra com medo de perder tudo, e viu-se obrigada a dividir com o espertalhão do sapateiro o fructo do seu estratagema, cujas vantagens ella julgava lograr todas.

Copia de huma carta que mandou Manoel João Soares Carapeta ao seu compadre, e amigo Mathias de Alverca, pedindo-lhe hum barril de vinho.

Exótico compadre, e simpático amigo, se o amor he fôfo meio mundo he patarata, tal he o que te coa-

sagro: despejei agora as duas ultimas garrafas do balsamico soporifero, que alenta a vida, quero dizer acabou-se o sumo da uva, do brinde que me fizeste o mez passado, agora vejo-me exausto, e desfalecido com a falta de hum tão bom amigo em casa, e sem o poder obter se não com o teu auxilio; porque o que se vende nestas ermidas Bacanaes circumvisinhas, ou he azedo, ou sabe a pez: Ora esta bebida tem a prerogativa, e privilegio, de que sendo boa, corrobora, alenta, vivifica, nutre, dá tom ao vasos quilosos, alegra o espirito, faz dizer verdades, e pelo contrario se he má, atenta os nervos, destroe o balsamo, entupe os vasos, embaraça a circulação, enfraquece o espirito, causa tristeza, e faz dizer mentiras. Methafisicamente são faceis de provar estes axiomas: a nossa natureza tem circumstancias identicas, que se anniquilão com os accidentes em substancia, produz nos actos da nossa vontade contraposições, que verificação preplexidade neutral; e assim como a sua força faz repelir nos corpos sublunares, o equilibrio tão essencial para a harmonia dos entes, assim tambem na estação frigida poupa huma longa serie de fenomenos, que petreficados pela atomosfera, excitão huma sensação ingrata nos órgãos capilares; donde se inferem as mesmas consequencias, que daqui se deduzem; ficando-nos o pleno poder de assim o entendermos; e não he outro motivo, porque te peço hum barril do teu precioso vinho, que por muito especial, fica predistinado para o ceo da boca: deseja-te muitas fortunas o teu amigo, e compadre

Manoel João Soares Carapêta.





INIGMATICO.



Entre todos os peixes tenho pés;
 E cada peixe aqui, mostra onde estou;
 Em sendo morta, duas vezes sou
 O que na vida fui, huma só vez:

De huma, sem me partir, duas me fez
 Aquelle, que do centro me arrancou;
 Porém quando o meu ser multiplicou,
 Em tão cruel, a vida me desfez:

Sempre neste meu nome, a morte vi,
 Não ser o que era, sempre desejei,
 Até que de mim mesmo me esqueci;

Pelo meu gosto, á morte me entreguei,
 Engolem-me, como a outros engoli,
 Advinhem quem sou, que estimarei.



A palavra da charada do n.º antecedente exprime
 palavra — *Moleque* —



LIVRARIA

DE

Bernardo Xavier Pinto de Sousa

ESTABELECIDDA NESTA CIDADE.

Achão-se neste estabelecimento á venda, por modico preço, obras escolhidas sobre

HISTORIA

LEGISLAÇÃO

AGRICULTURA

INDUSTRIA

COMMERCIO

ECONOMIA POLITICA

RELEGIÃO

POESIA

MEDICINA

CIRURGIA

PHARMACIA

MINERALOGIA

COMEDIAS

DRAMAS

ENTREMEZES

NOVELAS

E outras muitas obras d'instrucção, divertimento e recreio.

O catalogo respectivo será opportunamente enviado gratis aos srs. assignantes desta folha.

Na mesma casa se acha um grande e variado sortimento de papel de todas as cores, formatos e qualidades, inclusive dourado, com ramos, pinturas etc. etc., proprio para cartas de convite; carteiras de Sr.^{as}, pastas, livros em branco, bilhetes de visita, estampas, registos, cartões, pautas, traslados, tiralinhas, compassos, raspadeiras, e todos os objectos d'escriptorio.

Ouro Preto 1847. Typ. imp. de Bernardo X, P. de Sousa.